

09.Agost.2020  
Semana da Paz  
Diocese de Nagoya

## Para defender todas as vidas

O Bispo diocesano : Michael Matsuura Gorou

Agora, na Diocese de Nagoya, estamos orando pela paz juntos em cada bloco e paróquia. Trinta e nove anos atrás, a Igreja no Japão saudou a semana da paz, que foi iniciada em resposta à "mensagem de paz" do Papa João Paulo II, e este ano com o tema da visita do Papa Francisco ao Japão, "Para defender todas as vidas". Este ano, o mundo e o Japão mudaram drasticamente nos meses devido ao desastre da corona-vírus. É muito influenciado não só pela forma como vivemos, mas também pela política e economia, estilo de vida, relacionamentos com pessoas e valores. Há novas realizações nisso que percebemos, mas pelo contrário, há muitas coisas que foram perdidas e coisas que desapareceram.

A propósito, este ano marca 75 anos desde o fim da última Guerra Mundial. As pessoas naquela época eram direcionadas para a guerra enquanto a liberdade era privada pouco a pouco, e foi levada para a guerra do povo com um poder forte que não era mais capaz de resistir ao perceber. Nós que vivemos no presente nunca devemos esquecer disso para que não repitamos nossos erros.

Uma guerra que destrói toda a vida não vem de repente. As relações de vida começam a quebrar, a liberdade é gradualmente restrita, a discriminação é realizada, as chamadas "nações inimigas" são absorvidas, elas não estão mais enfrentando o passado, a lei muda e os armamentos são fortalecidos. É aquele que se aproxima gradualmente assim, e é pego pelo poder que não pode ser parado enquanto ignora cada um como "nao tem jeito". As pessoas são movidas por palavras excitantes que sempre impulsionam as ansiedade e hostilidade. Desta forma, numa vez que uma guerra começa, é difícil parar, e não só os humanos, mas também todos os seres vivos e ambientes serão destruídos. A guerra cria uma cultura de violência, que influencia profundamente o estado da sociedade e a humanidade de cada pessoa.

Para não cairmos neste estado, devemos primeiro ouvir a voz de Deus. Na primeira leitura de hoje (Reis 19:9a, 11-13a), Elias escapa da Rainha Isabel, que tenta matá-lo e se esconde em uma caverna. Elias saiu para ouvir a voz de Deus, mas não havia Deus no vento feroz, terremoto e fogo. E então ele ouviu um sussurro silencioso. Agora, mesmo que você esteja preocupado com a infecção de corona-vírus ou a tensão com países vizinhos, se tal fenômeno se tornar uma voz ruidosa em seu coração e correr por aí, você não ouvirá a voz de Deus nele. Então, como podemos ouvir a voz de Deus?

Ouvir a voz de Deus é ouvirmos aqueles que são particularmente fracos na realidade e sofrimento presentes, enquanto toca os pensamentos de Cristo em oração. Cristo fez os gemidos deles em seus próprios gemidos, e disse na cruz "tenho sede". Pessoas em posições fracas incluem não apenas aqueles que estão vivos agora, mas também aqueles cuja dignidade humana foi pisoteada mesmo em guerras passadas e morreram, e devemos de ouvir as vozes silenciosas deles. Nesse sentido, o 75º ano após a guerra é uma boa oportunidade para enfrentar a história com sinceridade. Se deixarmos a caverna das trevas com esses pensamentos e ficarmos diante de Deus, certamente seremos capazes de ouvir a voz sussurrando de Deus.

O caminho para fazer a paz não é fácil. Por causa da voz ruiva que acontece no desejo girando a realidade, às vezes esta voz exclui a pessoa que tenta defender a paz. Quando um vento contrário sopra como assim, Jesus vem até nós e nos anima dizendo: "Tende confiança, sou eu. Não tenhais medo" (Mateus 14:27).

Apoiados por essa fé, rezemos e ajamos juntos para a construção do reino de Deus em Paz.